

II SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

O ROMANCE HISTÓRICO: DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO

Marta Roque Branco (PPGL-Unesp/Ibilce)
martaroque_@hotmail.com

RESUMO: Conforme aponta Baumgarten em “O novo romance histórico brasileiro”, “Todo romance, como produto de um ato de escrita é sempre histórico, porquanto revelador de, pelo menos, um tempo a que poderíamos chamar de tempo da escrita ou da produção do texto” (2000, p. 169). Contudo, ressalta ele, no âmbito dos estudos literários essa definição é insuficiente para caracterizar o Romance Histórico. Em sua concepção, “romance histórico corresponde àquelas experiências que têm por objetivo explícito a intenção de promover uma apropriação de fatos históricos definidores de uma fase da História de determinada comunidade humana”. Nesse sentido, a origem dessa forma de escrita está vinculada à produção de Walter Scott e ao período de vigência do Romantismo, assumindo, portanto, papel importante na construção de nacionalidades/identidades européias e americanas. Mas o Romance Histórico, tal como foi concebido em sua origem, passou por modificações no decorrer dos anos. Das marcas que definem sua forma clássica, muitas delas são redimensionadas: dos grandes painéis traçados pelo Romance Histórico tradicional, por exemplo, surge a consciência da impossibilidade de determinar a “verdade histórica” e da imprevisibilidade da História. No que se refere à Literatura brasileira, o caso do Romance Histórico não foi diferente. Em José de Alencar e sua vasta produção romanesca, como por exemplo, *As Minas de Prata* (1865) e *Guerra dos Mascates* (1873), vemos o desejo de, juntamente com a exposição dos acontecimentos históricos, definir uma identidade brasileira. Mas também nas produções brasileiras muitas mudanças aconteceram. É o que se pode notar, dentre tantos outros, em *Galvez, Imperador do Acre* (1975), de Márcio Bentes de Souza com sua narrativa inovadora que enfoca tanto os fatos da história quanto uma vasta reflexão sobre o processo literário nacional. Apresentar um quadro de algumas pesquisas sobre o Romance Histórico e um panorama dos Romances Históricos brasileiros, ao menos em parte, é o objetivo desta comunicação. Para tanto, autores como Carlos Alexandre Baumgarten (2000), György Lukács (2011), Linda Hutcheon (1991), Fredric Jameson (2007) e Flávio Loureiro Chaves (1988) serão utilizados no decorrer da exposição.

Palavras-chaves: Romance Histórico tradicional; Novo Romance Histórico; Metaficção Historiográfica.